



Heraldo Carmieri/Fiesc

“Nosso industrial tem determinação”

A **Coluna Pelo Estado** participou de uma conversa do presidente da Federação das Indústrias (Fiesc), Glauco José Côrte, com jornalistas da Capital. Ele fez uma avaliação do ano de 2015 por tópicos, projetando 2016. Ele recebeu a imprensa no Observatório de Inteligência Industrial, único no âmbito das federações das indústrias do país e pioneiro também por resultar de uma parceria com o governo do Estado para atrair investimentos para Santa Catarina. Em uma conversa reservada com a reportagem da coluna,

Côrte falou sobre as diferenças regionais do estado na resistência à crise e deixou uma mensagem: “Apesar de tudo, temos uma indústria forte e em todas as regiões. No interior do Estado de Santa Catarina o nosso industrial tem determinação, gosta de inovar, gosta de investir, aceita correr riscos. Devemos permanecer nesse ânimo, com uma agenda que nos conduza para a melhoria do ambiente institucional e da atividade produtiva. Os que tiverem condições de investir, devem continuar investindo. É isso que vai dar condições para sair mais rapidamente da crise quando o pior dela passar. Não podemos deixar o pessimismo nos dominar. Temos que ser mais fortes que a crise. Temos que dominar a crise e não deixar que a crise nos domine.”

Balanco de 2015

“Estamos terminando um ano duríssimo para a nossa economia e, sobretudo, para o setor industrial. Não é verdade que a economia brasileira está indo mal porque a economia internacional está indo mal. A economia internacional está bem: Estados Unidos está com um crescimento consistente, em 2%, a Alemanha está crescendo quase 2%, o Reino Unido um pouco mais, China, mesmo crescendo menos que em anos anteriores, ainda está em 7%, Japão está com 1% e até a Grécia está com um programa de recuperação da economia. No Brasil, quando comparamos o terceiro trimestre de 2015 com o de 2014, a queda é de 4,5%. Por conta disso, acreditamos que todo o triênio, até 2018, mesmo que haja um início de recuperação, será de dificuldades.”

Desemprego

“Boa parte dos países está com desempenho positivo no emprego. Estados Unidos cresceram 5%, Argentina ficou com 6%. Há países com nível de desemprego muito maior que o nosso, caso da Espanha, país que já entrou em um processo de recuperação da economia. E o Brasil acumula uma taxa de desemprego de 9%. Os países que de fato estão retomando o crescimento da economia passaram ou estão passando por um processo de reindustrialização. Portanto, é a indústria que está puxando o crescimento.

De janeiro a outubro do ano passado nós criamos, em Santa Catarina, mais de 81,5 mil empregos, em todas as áreas. Em 2015, temos quase 100 mil postos de trabalho fechados de um ano para o outro. Na Indústria de Transformação nós criamos quase 27 mil empregos em 2014 e agora temos o fechamento de 12

mil postos, praticamente a mesma quantidade de vagas fechadas no Comércio catarinense ao longo desse ano. Na Construção Civil, de 11 mil empregos positivos no ano passado, agora temos uma queda de 2 mil empregos. A retomada do crescimento do nível de emprego só vai se dar quando o governo recuperar sua capacidade de investimento. Para piorar, o sistema é tão burocratizado e tão complexo que nem o próprio governo consegue escapar do arcabouço burocrático.”

Desempenho econômico

“Na produção industrial, pela primeira vez em muitos anos, a nossa queda é superior à queda brasileira. Com o dado de outubro, na comparação com 2014, a produção industrial do Brasil ficou negativa em 7,8% e a de Santa Catarina negativa em 8%. Também temos desempenho abaixo da média brasileira em vendas, que caíram 11% até outubro, enquanto o Brasil ficou com -7,8%. Em todos os dados nós estamos com desempenho bem abaixo do de 2014. Houve queda na exportação (-15,8%) e na importação (-18,8%), queda no emprego tanto na Indústria de Transformação (-1,8%) quanto na Construção Civil (-1,9%). Neste caso do desemprego nós ainda temos um desempenho melhor do que a média brasileira (-4,1% e -8,3%, respectivamente). Para a indústria, é o pior outubro do decênio, com o fechamento de 3,5 mil postos em um único mês.”

Produção industrial

“Este é o pior outubro da série desde 2008, equivalendo à grande crise de 2009, quando sofremos o impacto da crise financeira internacional e tivemos recuo de 8% na produção industrial catarinense. No período de janeiro a

outubro de 2015 sobre 2014, em comparação com outros estados industrializados, Santa Catarina está melhor que os vizinhos Paraná e Rio Grande do Sul. O Brasil está com -7,8%, Santa Catarina com -8%, Paraná com -8,5% e Rio Grande do Sul com -11,8%. São Paulo também teve queda maior que a nossa, com -10,5%. Esses três estados estão sendo duramente atingidos pela crise na indústria automobilística e Santa Catarina, por ter boa diversificação industrial, sofre menos, ainda que também receba reflexos. Somente três estados têm desempenho positivo: Espírito Santo e Pará, com 9,5% e 5,9%, respectivamente, por causa da indústria extrativa (minério), e o Mato Grosso, com 3,4%, pela soja e pela carne.”

Por segmento

“O único segmento que ainda não apresenta queda na produção, mas que com os dados de novembro e de dezembro deve passar a apresentar, é o de minerais não metálicos, representado pela indústria de revestimentos cerâmicos (0,1%). A indústria alimentar vinha até setembro com um leve crescimento e em outubro entrou no vermelho (-0,2%). Alguns segmentos que são fortes em Santa Catarina e que tradicionalmente têm bom desempenho aparecem todos com índices negativos. Metalurgia é a pior situação (-24%), seguido por Máquinas e Aparelhos Elétricos (-22,8%), Máquinas e Equipamentos (-11,6%).”

Vendas

“Há muita semelhança com o que aconteceu em 2009. E apenas dois setores apresentam, de janeiro a outubro, crescimento sobre igual período do ano passado. São Informática, eletrônicos e óticos (13,4%) e Madeira

(8,1%). As piores situações são de Vestuário (-26,2%), Alimentos (-21,8%) e Veículos Automotores e Autopeças (-15,5%), segmentos importantes e que estão puxando para baixo nosso desempenho econômico. Em termos de vendas de comércio Santa Catarina também não foi bem no período de janeiro e setembro. No total do comércio varejista restrito, tivemos queda de 0,3% sobre 2014 e o Brasil, recuo de 3,3%. Quando adicionamos aí Material de construção e Veículos, motocicletas, partes e peças, nosso desempenho cai 7,8% para uma queda de 7,4% no Brasil. Temos aí uma cadeia. Quando comparamos outubro de 2015 com outubro de 2014, há uma queda de cerca de 9% na massa salarial dos catarinenses. No acumulado do ano essa perda é da ordem de 6%. Essa queda do poder aquisitivo das famílias está se refletindo no recuo de vendas e na baixa demanda do setor industrial.”

Região catarinense que melhor resiste à crise

“O Oeste, que tem uma forte base na agroindústria, está sentindo menos do que regiões mais industrializadas. Mesmo mostrando uma queda, ainda tem atividade muito boa, tanto que não está havendo demissões em massa. Outra região que também está tendo um bom desempenho, ficando acima da média estadual, são as de vocação em Madeira e Mobiliário, como São Bento do Sul, Caçador e Lages.”

Resistência ao desemprego

“Temos a vantagem da diversificação econômica e da desconcentração. Ainda que o Litoral tenha sido afetado, agora, com a proximidade do verão, tende a ter novamente um aquecimento econômico. Os segmentos que mais

estão recebendo os impactos da crise são os de bens de capital.

Temos que passar por essa fase e as empresas têm que fazer um grande esforço para não sair do mercado, porque a recuperação virá. É uma questão de tempo. Mas a primeira iniciativa do governo, permanecendo o que está ou havendo mudança, é transmitir uma mensagem clara para a sociedade e para os empreendedores, dizendo o que quer. Precisamos resgatar a credibilidade e confiança. A resposta da iniciativa privada será muito rápida no momento em que a situação ficar mais clara.

Também é preciso realizar algumas reformas. Não é possível o Brasil ficar atrasado em relação ao que outros países estão fazendo. Temos insistido na questão da legislação trabalhista. Sem que se retirem direitos, mas levando em conta a conjuntura a ideal. O que é mais importante? Preservar um emprego ou preservar um direito do desempregado.”

Projeção para 2016

“Devemos ter um ano novamente difícil e a evolução da economia está muito condicionada à evolução da política. O que vai acontecer de fato com o governo, se permanece, se haverá mudanças. Na visão dos industriais catarinenses, o governo federal teria que recolocar a indústria no centro da estratégia do desenvolvimento, a exemplo do que está fazendo os Estados Unidos. O mecanismo mais importante que a indústria catarinense tem é a inovação e a qualificação dos trabalhadores. Talvez o Brasil precise da disponibilidade desses quase 1,5 milhão de desempregados para colocá-los em um forte programa de qualificação para que possam retornar ao setor produtivo em melhores condições.”